

Medida divide economistas

O economista Humberto Rischter acredita que a decisão do CMN, de aumentar a meta de inflação, dará mais fôlego para a economia crescer. "Mesmo que a demanda aumente, será compensada por uma baixa de custo", diz. Mas adianta: o consumidor só irá sentir algum efeito, como a reativação da economia, em três ou quatro meses.

Para Artur Reginaldo, do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis da UFMG, a meta de inflação "é apenas uma coisa teórica, que pode ou não ser alcançada". Na sua opinião, o governo está preparando o terreno para que o País volte a crescer em 2004. Apesar da nova meta, ele não acredita em liberação de dinheiro ao mercado. Isso, segundo ele, instigaria a inflação.